



Região Autónoma dos Açores
Secretaria Regional da Educação
Direção Regional da Educação
Escola Básica Integrada da Maia

PROGRAMA DE APOIO EDUCATIVO



2021/2022

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	3
3 – ORIENTAÇÕES GLOBAIS PARA A APLICAÇÃO DO PROGRAMA	3
3.1 – O Apoio Educativo tem como metas	3
3.2 – O Apoio Educativo tem como destinatários	3
3.3 – O Apoio Educativo tem os seguintes recursos humanos	4
3.4 – Estratégias pedagógicas e organizativas específicas	4
4 – PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS IDENTIFICADAS	4
5 – METAS FIXADAS PELA UNIDADE ORGÂNICA	5
6 – ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO	6
6.1 – Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE	6
6.2 – Apoio Paralelo	7
6.3 – Apoio letivo suplementar no 1.º Ciclo	10
6.4 – Sala de Estudo	11
6.5 – Atividades de Apoio à Aprendizagem	12
6.6 – Gabinete de Apoio ao Aluno	13
6.7 – Aulas de Substituição/ Substituição Prevista	13
6.8 – Tutorias	15
6.9 – Clubes e Projetos	16
6.10 – Adoção de condições especiais de avaliação	17
6.11 – Adaptações Curriculares	17
6.12 – Assembleia de Turma	17
6.13 – Programa AaZ – Ler melhor, saber mais	18
6.14 – Parceria de Intervenção Comunitária (PIC)	19
6.15 – GPS	19
7 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO	20

1 – INTRODUÇÃO

Os apoios e complementos educativos consubstanciam-se num conjunto de estratégias e de atividades de apoio, devidamente enquadradas no Projeto Educativo da Escola, que visam contribuir para o aumento do sucesso educativo dos alunos, através da melhoria da aquisição de conhecimentos e competências e o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores consagrados nos instrumentos de gestão em vigor na escola.

2 – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

No âmbito da organização escolar e de acordo com o estipulado no capítulo VIII da Portaria 75/2014, de 18 de novembro de 2014, o Conselho Executivo, ouvido o Conselho Pedagógico, cria o Programa de Apoio Educativo devidamente enquadrado no Projeto Educativo de Escola e no Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar aprovado pela Direção Regional competente em matéria de educação.

3 – ORIENTAÇÕES GLOBAIS PARA A APLICAÇÃO DO PROGRAMA

3.1 – O Apoio Educativo tem como metas:

- a) Conduzir a uma melhoria da aquisição de conhecimentos e competências;
- b) Contribuir para o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores;
- c) Minorar as consequências das faltas e impedimentos do pessoal docente;
- d) Aumentar o sucesso educativo;
- e) Promover a disciplina (evitar comportamentos incorretos dos alunos);
- f) Envolver, através de tutorias, os alunos no processo educativo reduzindo o absentismo e o abandono escolares.

3.2 – O Apoio Educativo tem como destinatários:

- a) Alunos com dificuldades de aprendizagem;
- b) Alunos em risco de retenção;
- c) Alunos absentistas e/ou em abandono escolar;
- d) Alunos cujo docente titular de uma área curricular se encontre ausente;
- e) Alunos com comportamentos irregulares.

3.3 – O Apoio Educativo tem os seguintes recursos humanos:

- a) Educadores de Infância com horários destinados ao Apoio Educativo e ao Apoio/Substituição;
- b) Professores do 1.º Ciclo com horários destinados ao Apoio Educativo, ao Apoio/Substituição e às AAA, resultante das horas de Inglês e Educação Física dos alunos;
- c) Docentes do 2.º e 3.º Ciclos, com horas adstritas às diferentes formas de Apoio, em resultado do tempo remanescente e em resultado do Plano de Recuperação das Aprendizagens a implementar para 2021-2022;
- d) Docentes do Núcleo da Educação Especial.

3.4 – Estratégias pedagógicas e organizativas específicas:

- a) Constituição de turmas do Ensino Básico Regular através do princípio da continuidade;
- b) Oferta de Programas Formativos de Inserção de Jovens (PROFIJ);
- c) Projeto Curricular Adaptado;
- d) Programa Pré-Profissionalização;
- e) Adoção de condições especiais de avaliação, aplicadas mediante um projeto educativo individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação, Conselho de Turma e outros;
- f) Serviços especializados de apoio educativo, que se destinam a promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, conjugando as suas atividades com as estruturas de orientação educativa, sendo constituídos por:
 - 1. Serviço de Psicologia e Orientação;
 - 2. Núcleo de Educação Especial – Programa de educação especial;
 - 3. Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo.

4 – PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS ALUNOS IDENTIFICADAS

- a) Dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos.
- b) Dificuldades no raciocínio lógico e dedutivo.
- c) Dificuldades na leitura, na escrita e na interpretação de enunciados.
- d) Dificuldade no cumprimento de regras para o bom funcionamento das aulas.
- e) Dificuldades em valorizar a Escola como meio para atingir o sucesso pessoal e profissional.

- f) Dificuldade em ver atendidas as necessidades individuais de cada aluno por parte dos docentes.
- g) Dificuldade em ter um maior acompanhamento e envolvimento de pais/ encarregados de educação na vida escolar.

5 – METAS FIXADAS PELA UNIDADE ORGÂNICA

As metas para o sucesso serão as constantes do Plano de Recuperação das Aprendizagens.

6 – ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO SUCESSO

6.1 – Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE

Atuações de diferenciação pedagógica, individualmente ou em pequenos grupos, por docente especializado ou de apoio, em contexto de sala de aula.

A avaliação será feita por observação direta, da responsabilidade do professor titular da turma/disciplina, e será verificada no aproveitamento do aluno. Deverá ser registado em ata do Conselho de Núcleo/Turma o balanço relativamente ao desempenho dos alunos neste tipo de apoio.

Apoio Pedagógico Personalizado – EB1/JI – alunos com NEE

Docentes de Apoio do NEE – EB1/JI

ESCOLAS	DOCENTES
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	Cristina Pereira/ Patrícia Pereira
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	Sofia Mourato
EB1/JI de S. Brás	Cristina Pereira
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	Patrícia Pereira
EB1/JI Fenais d’Ajuda	Adelino Santos

ESCOLAS	Alunos com NEE a frequentar Apoio Pedagógico personalizado					
	J.I.	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
EB1/JI Fenais d´Ajuda	5 a)	2	4	1	3	15
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite	5 b)	2	5 c)	1	1	14
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte	2	1	1	2	2	8
EB1/JI S. Brás	1	---	1	---	2	4
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá	---	---	1	---	2	3
Total	13	5	12	4	10	

- a) 1 aluno integra medidas do REE, no entanto, beneficia de Apoio Educativo do grupo 100;
- b) 3 alunos integram medidas do REE, no entanto, beneficiam de Apoio Educativo do grupo 100;
- c) Os 5 alunos por se encontrarem inseridos numa turma com um total de 7 alunos não irão receber apoio no 1.º período por parte do NEE. Porém, no final do presente período irá proceder-se a um balanço da evolução das aprendizagens.

Alunos com NEE integrados no Ensino Regular – E.B. 2, 3 da Maia

Apoio prestado pela docente Paula Furtado

ESCOLA	Ano/ Turma/ N.º de alunos					Total
	6.º B	6.º C	8.º D	9.º B		
E.B. 2, 3 da Maia	3	1	6	1		11

6.2 – Apoio Paralelo

O docente titular da turma/disciplina em espaço de sala de aula e/ou em espaço destinado para o efeito, é auxiliado por outro professor, da mesma área curricular, na realização de atividades. Apoia com o intuito de melhorar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos, contribuindo para o sucesso educativo.

O docente titular da turma/disciplina informa, com antecedência, o docente responsável pelo apoio à turma, se este se realizar fora da sala de aula, do tipo de apoio pretendido e do trabalho a realizar.

A avaliação será feita por observação direta, da responsabilidade do professor titular da turma/disciplina e de apoio, e será verificada no aproveitamento do aluno. Deverá ser registado em ata do Conselho de Núcleo/Turma o balanço relativamente ao desempenho dos alunos neste tipo de apoio.

Apoio Educativo Paralelo – EB1/JI – Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo

ESCOLAS	Alunos a frequentar o Apoio Educativo					
	JI	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
EB1/JI Fenais d´Ajuda	5	2	8	5	9	29
EB1/JI Prof. Amâncio da Câmara Leite a)	6	--	--	--	--	6
EB1/JI Prof. Manuel Jacinto da Ponte a)	17	--	--	--	--	17
EB1/JI S. Brás a)	5	--	--	--	--	5
EB1/JI Pe. Dr. Laudalino da Câmara Moniz de Sá a)	--	--	--	--	--	--
Total	33	2	8	5	9	

- a) Escolas sem professor de apoio no 1.º Ciclo. No entanto usufruem dos mesmos programas e projetos que as outras escolas, nomeadamente: Programa de AaZ, Prof DA e Pensamento Computacional

Docentes de Apoio Educativo Paralelo e Substituição
Custódia Maria Bom Baptista (Educadora de Infância)
Sílvia Paula Amaro Raposo (1.º Ciclo)

Docentes de Apoio Educativo Afetos a Projetos
Ana Rita Gonçalves Remígio – Programa de AaZ
Lurdes Encarnação Medeiros Ventura Couto – Programa de AaZ
Suzete de Fátima Pacheco da Câmara – Programa de AaZ
Maria da Graça Arruda Oliveira Camboia (Prof DA Mat.)
Maria Liseta Lima Paiva Amaral (Prof DA Mat.)
Luís Miguel Pessoa Pires (Pensamento Computacional)

Apoio Paralelo – E.B. 2, 3 da Maia – 2.º Ciclo

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Português	5.º A	Carla Cristina Aguiar de Sousa Vieira	2
	5.º C	Ana Cristina Custódio Freire de Sousa	4
	5.º D	Nelson César Furtado	2
Matemática	5.º A	Ricardo Manuel Fernandes de Sousa	4
	5.º B	Manuel António Conduto Simão	4
	5.º C	Patrícia Liliana Fernandes da Silva	4
	5.º D	Paulo Augusto Buiça Ferreira	4
Matemática	6.º A	Patrícia Liliana Fernandes da Silva	2
	6.º B	Anabela Estrela da Silva Barbosa Santos	2
	6.º C	Anabela Estrela da Silva Barbosa Santos	2
Inglês	6.º B	Carla Cristina Aguiar de Sousa Vieira	2
	6.º C	Carla Cristina Aguiar de Sousa Vieira	2

Apoio Paralelo – E.B. 2, 3 da Maia – 3.º Ciclo

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Português	7.º A	Ana Sofia Cabral Araújo	2
	7.º B	Carla Maria Couto Gago da Câmara Valério	2
	7.º C	Margarida Paula da Costa Medeiros Melo	3
	7.º D	Margarida Paula da Costa Medeiros Melo	4
	8.º A	Carla Maria Couto Gago da Câmara Valério	2
	8.º B	Carla Maria Couto Gago da Câmara Valério	3
	8.º C	Marta de Oliveira	3
	8.º D	Marta de Oliveira	4
	9.º A	Dina Maria Medeiros Botelho Dutra	2
	9.º B	Dina Maria Medeiros Botelho Dutra	4
	9.º C	Dina Maria Medeiros Botelho Dutra	4

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Francês	7.º C	Corália Margarida Ferreira Furtado Lopes	1
	7.º D	Corália Margarida Ferreira Furtado Lopes	2
	8.º D	Corália Margarida Ferreira Furtado Lopes	2
	9.º B	Sérgio Nuno de Magalhães da Fonseca Leite Peixoto	2
	9.º C	Sérgio Nuno de Magalhães da Fonseca Leite Peixoto	2

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Inglês	8.º D	Catarina Isabel Miranda Melo Medeiros	1
	9.º C	Teresa Filipa Brito Belo Alves das Neves Ferreira	1

Disciplina	Ano/Turma	Docente	Tempos
Matemática	7.º A	Emanuel Mendonça Furtado	1
	7.º B	Ana Maria Marques Feijó Gaudêncio	3
	7.º C	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
	7.º D	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
	8.º A	Sandra da Graça Oliveira Cordeiro	1
	8.º B	Sandra da Graça Oliveira Cordeiro	3
	8.º C	Suzana Maria Vieira Ferreira	3
	8.º D	Emanuel Mendonça Furtado	3
	9.º A	Ana Maria Marques Feijó Gaudêncio	2
	9.º B	Marta Madalena Luís Melo	4
	9.º C	Marta Madalena Luís Melo	4

6.3 – Apoio letivo suplementar no 1.º Ciclo

Sala Extra

Modalidade de apoio, prestado por docentes disponibilizados pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, enquadrado no projeto “Sala Extra”.

Os docentes deslocam-se a algumas escolas/turmas das EB1/JI pertencentes à EBI da Maia, depois de terminadas as atividades letivas, e prestam apoio aos alunos do 4.º ano, com mais dificuldades.

O apoio “Sala Extra” tem a duração de 90 m semanais por grupo e está previsto para todas as EB1/JI da EBI da Maia.

6.4 – Sala de Estudo

Desenvolve-se num espaço contíguo à biblioteca escolar. O funcionamento da sala de estudo é assegurado, em tempo integral, por uma assistente de ação educativa e em tempo parcial por docentes. É frequentada por alunos para sessões de estudo, consulta de manuais escolares, realização de trabalhos de casa e acesso à Internet.

Este espaço também é utilizado para pesquisa de informação, para o desenvolvimento de trabalhos individuais/ grupo. Orientação em tarefas de pesquisa bibliográfica e na Internet. A biblioteca encontra-se aberta das 8:40 às 16:15. A avaliação é da responsabilidade do professor titular da turma e será demonstrada no aproveitamento do aluno.

BIBLIOTECA

	2.ª FEIRA		3.ª FEIRA		4.ª FEIRA		5.ª FEIRA		6.ª FEIRA	
HORA	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05
DOCENTE										
HORA	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50
DOCENTE	DORA SILVA	ANA SOUSA	RICARDO TAVARES DORA SILVA	PAULO T.		PAULO T.	DORA SILVA		DORA SILVA ISABEL GUEDES	
HORA	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55
DOCENTE			DORA SILVA	PAULO T.			DORA SILVA		ISABEL GUEDES	
HORA	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40
DOCENTE	ANA BELA TERCEIRA		RICARDO TAVARES DORA SILVA	PAULO T.			DORA SILVA	ANA SOUSA	DORA SILVA ISABEL GUEDES	
HORA	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25
DOCENTE										
HORA	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25
DOCENTE			DORA SILVA	ANA BELA TERCEIRA				PAULO T.		
HORA	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10
DOCENTE	DORA SILVA		DORA SILVA	ANA BELA TERCEIRA						
HORA	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00
DOCENTE	DORA SILVA									

6.5 – Atividades de Apoio à Aprendizagem

Espaço de frequência obrigatória, após sinalização dos alunos pelos docentes das disciplinas afetas a este tipo de apoio, com a finalidade de proporcionar aos alunos a possibilidade de realizar trabalho diversificado, sob proposta do docente titular da disciplina, com o propósito de melhorar a aquisição de conhecimentos e competências dos alunos.

ATIVIDADES DE APOIO À APRENDIZAGEM

		3.ª FEIRA			5.ª FEIRA		
		15:15 - 16:00		Sala	15:15 - 16:00		Sala
2.º Ciclo	HGP	Ana Bela Terceira	13		HGP	Ana Bela Terceira	13
	Português e Inglês	Carla Vieira	1		Português e Inglês	Nelson Furtado	5
		Nelson Furtado	5				
	Matemática e Ciências Naturais	Ricardo Sousa	21		Matemática e Ciências Naturais	Ricardo Sousa	21
Patrícia Silva		24		Patrícia Silva		24	
		2.ª FEIRA			6.ª FEIRA		
		16:15 - 17:00			13:45 - 14:30		Sala
3.º Ciclo	Português	Margarida Melo	25		Português	Margarida Melo	25
		Marta de Oliveira	26			Marta de Oliveira	26
	Inglês	Teresa Ferreira	36		Inglês	Teresa Ferreira	22
		Catarina Medeiros	22				
	Francês	Sérgio Peixoto	11		Francês	Sérgio Peixoto	11
	Matemática	Suzana Ferreira	29		Matemática	Suzana Ferreira	29
		Marta Melo	32			Marta Melo	32
	Físico-Química	Luís Barbosa	39		Físico-Química	Luís Barbosa	39
Ciências Naturais	Rui Macedo	17		Ciências Naturais	Rui Macedo	17	

6.6 – Gabinete de Apoio ao Aluno

É um espaço destinado a apoiar os alunos na reflexão sobre o seu comportamento irregular, considerado grave, que os levou àquele espaço, e contribuir para a melhoria do comportamento e das atitudes. Para isso o aluno elabora o auto de ocorrência (caso o aluno não tenha competências de narração escrita o docente, com base no relato oral elabora-o e o aluno assina). Posteriormente, é feita a reflexão com o auxílio do docente do gabinete, com rigor, para que o aluno possa demonstrar “arrependimento” e não repetir o comportamento desviante. O Docente do gabinete comunica ainda, telefonicamente, com o Encarregado de Educação, informando-o de que o seu educando teve um comportamento grave e que se encontra no gabinete do aluno, por lhe ter sido aplicada a medida disciplinar de ordem de saída de sala de aula. O aluno sai do gabinete apenas 5 minutos antes do término da aula e regressa à sala de aula.

Quando não está um docente no Gabinete do Aluno, este é encaminhado para o Conselho Executivo onde é feito o mesmo procedimento.

A avaliação é feita em cada período e no final do ano letivo.

6.7 – Aulas de Substituição/ Substituição Prevista

Atividade docente que, envolvendo a globalidade da turma, se traduz no desenvolvimento de matéria curricular, lecionada por docente legalmente habilitado para a leção da disciplina. Neste caso a aula conta sempre como aula dada.

Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo

Sempre que se verifique a ausência de um docente com grupo ou turma atribuída, esta deve ser, de imediato, cedida a um docente que exerça funções de substituição. O professor de substituição deve seguir, obrigatoriamente, o planeamento diário do professor titular de turma. A aula deve envolver a globalidade da turma, sendo de presença obrigatória para os alunos.

Caso não haja professor de substituição, os encarregados de educação devem ser informados para que os alunos fiquem em casa. Deve-se evitar veemente a distribuição dos alunos por outras salas.

2.º e 3.º Ciclos

Quando um docente faltar e não estiver agendada permuta, a turma é substituída por um docente da mesma disciplina ou do mesmo departamento. Quando não for possível segue um docente do Gabinete do Aluno que estiver em SP (Substituição Prevista) e conseguir completar 45' ou 90' com a turma.

O docente que planeia faltar prepara todo o material necessário para a leção da aula e faz chegar ao docente que vai fazer a substituição.

Nas substituições previstas, a planificação das atividades a desenvolver é da responsabilidade do docente que se vai ausentar.

GABINETE DO ALUNO - SUBSTITUIÇÃO - LEITURA DE FVC - APOIO										
	2.ª FEIRA		3.ª FEIRA		4.ª FEIRA		5.ª FEIRA		6.ª FEIRA	
HORA	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05	8:40 9:25	9:20 10:05
DOCENTE		H18 240 (SI)		RUTE PEIXOTO (SP)		MARIA GOMES (SI)	EMANUEL FURTADO (SP/AT)			
HORA	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50	9:25 10:10	10:05 10:50
DOCENTE	PEDRO PACHECO (SI)	H18 240 (SI)	PEDRO PACHECO (SI)		LUÍS BARBOSA (SP/AT)	MANUEL SIMÃO (SI)	RICARDO FREIRE (SI)		DINO VIVEIROS (SP/AT)	LUIS GODINHO (SP)
HORA	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55	10:30 11:15	11:10 11:55
DOCENTE	BRUNO ÁVILA (SP)	CARLOS SOUSA (SP) H18 240 (SP)	CATARINA MEDEIROS (SI)	FABIANA PINTO (SP) PAULO FERREIRA (SI)	CARLA VALÉRIO (SP) SÉRGIO P. (SI)	PAULO FERREIRA (SI) FABIANA PINTO (SP)	H37 (SI)	MARTA MAIA (SP) RICARDO SOUSA (SP)	H37 (SI)	MARTA MAIA (SP)
HORA	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40	11:15 12:00	11:55 12:40
DOCENTE	BRUNO ÁVILA (SP)	CARLOS SOUSA (SP)	SUZANA FERREIRA (SP/AT)	FABIANA PINTO (SP)		FABIANA PINTO (SP)	GABRIELA SOARES (SP)	MARTA MAIA (SP)		MARTA MAIA (SI)
HORA	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25	12:05 12:50	12:40 13:25
DOCENTE	RUTE PEIXOTO (SP)									
HORA	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25	13:00 13:45	13:40 14:25
DOCENTE		NUNO BASTOS (SI)	PEDRO PACHECO (SP) SÓNIA R. (SP)	SANDRA VAZ (SI)	CORÁLIA LOPES (SI)		RICARDO FREIRE (SP)	LUIS GODINHO (SI)	LUÍS SILVA (SP)	
HORA	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10	13:45 14:30	14:25 15:10
DOCENTE		MANUEL SIMÃO (SP)	SÓNIA R. (SP)	SANDRA VAZ (SP)	CORÁLIA LOPES (SI)		RICARDO FREIRE (SP)		GABRIELA S. (SP/AT) DINO V. (SP/P)	
HORA	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00	14:45 15:30	15:10 16:00
DOCENTE	FILIFE MAGALHÃES (SP)	MANUEL SIMÃO (SI)	LUÍS BARBOSA (SP) RICARDO FREIRE (SP/AT)			CARLOS SOUSA (SI)		CARLOS SOUSA (SP)	DINO VIVEIROS (SI)	
HORA	15:30 16:15	16:00 16:45	15:30 16:15	16:00 16:45	15:30 16:15	16:00 16:45	15:30 16:15	16:00 16:45	15:30 16:15	16:00 16:45
DOCENTE	MARTA MELO (SP)		GABRIELA S. (SI) RUTE P. (SI) RICARDO F. (SI)							

6.8 – Tutorias

A tutoria visa elevar a qualidade do processo educativo, dar atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho e rendimento escolar dos alunos e melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos e métodos de estudo, contribuindo deste modo para a integridade dos domínios da formação pessoal, social e académica dos alunos.

As tutorias são atribuídas aos alunos identificados como alunos de risco ou para os repetentes. O Docente tutor é, por norma, o Diretor de Turma, podendo ser atribuída a função de tutor a outro docente do conselho de turma ou ainda a outro docente da escola.

Turma	Diretor de Turma - Tutor
5.º A	Marta Maia
5.º B	Luís Godinho
5.º C	Fabiana Pinto
5.º D	Anabela Santos
5.º E	Telmo Nunes
6.º A	Carla Vieira
6.º B	Sandra Vaz
6.º C	Nuno Bastos
6.º D	Maria José Gomes
7.º A	Pedro Pacheco
7.º B	Rute Peixoto
7.º C	Filipe Magalhães
7.º D	Bruno Ávila
7.º E	Dina Dutra
8.º A	Emanuel Furtado
8.º B	Ricardo Freire
8.º C	Luís Silva
8.º D	Suzana Ferreira
9.º A	Luís Barbosa
9.º B	Gabriela Soares
9.º C	Nuno Contreiras
PROFIJ CCJ 1A	Isabel Guedes
PROFIJ ERB 2A	Carla Valério
TPO	Catarina Araújo
PP A	João Marinho
DOV A	Fátima Botelho
DOV B	Sofia Mourato

6.9 – Clubes e Projetos

Permitem aos alunos aprofundarem e consolidarem conhecimentos já adquiridos, proporcionando-lhes aprendizagens enriquecedoras e, ao mesmo tempo, aprender e aplicar regras básicas do viver em sociedade. Têm como finalidade o desenvolvimento integral dos jovens, proporcionando-lhes aprendizagens no âmbito do saber ser e do saber estar. Permite também dar espaço aos alunos de excelência de aprimorarem as suas competências e conhecimentos

Avaliação

Em cada período letivo o projeto será avaliado tendo em conta o número de alunos participantes, as modalidades abordadas e a motivação dos alunos para as diversas atividades desenvolvidas, no departamento curricular ao qual o clube está inserido, e no final do ano é efetuado um relatório final das atividades desenvolvidas.

CLUBES – PROJETOS

Plano Nacional das Artes	ADE 3.º Ciclo	Plano Nacional de Cinema	Eco- Escolas
Paulo Pereira	Luís Silva	Paulo Tomé	António Moreira
Dora Silva			Ricardo Tavares

ADE 2.º Ciclo	Clube do Empreendedorismo	Clube da Proteção Civil	Clube da Matemática Divertida
Jorge Andrade	Sónia Rosmaninho	Isabel Guedes	Emanuel Furtado
Mário Botelho			Paulo Ferreira

Clube de Robótica	Clube de Xadrez	Clube da Fotografia	Clube Verd'Arte
Paulo Pereira	Nuno Pinheiro	José Medeiros	Sandra Vaz
		António Moreira	Rute Peixoto

6.10 – Adoção de condições especiais de avaliação

A adoção de condições especiais de avaliação é aplicada mediante a aprovação de um projeto educativo individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia Orientação, Conselho de Turma e outros. Por condições especiais de avaliação consideram-se as adequações ao processo de avaliação que, entre outras, consistem em alterações:

- a) Tipo de prova;
- b) Dos instrumentos de avaliação e certificação;
- c) Das condições da avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local).

6.11 – Adaptações Curriculares

São aplicadas mediante a aprovação de um projeto educativo individual, de acordo com o referencial CIF, elaborado pelo Núcleo de Educação Especial, Serviço de Psicologia e Orientação, Conselho de Turma e outros. As adaptações curriculares, enquanto resposta educativa, têm sempre como padrão as orientações definidas para a educação pré-escolar e os currículos do regime educativo comum, não podendo pôr em causa as competências terminais definidas para cada ciclo ou nível de ensino. Poderão constituir adaptações curriculares, entre outras, a introdução de áreas curriculares específicas, substituição de objetivos e conteúdos curriculares intermédios.

6.12 – Assembleia de Turma

A assembleia de turma ocorre apenas nos 8.º e 9.º anos e resulta do tempo remanescente do horário dos alunos, correspondente a 5 minutos semanais. A assembleia de turma ocorre de 9 em 9 semanas num tempo de 45.

Trata-se de um tempo exclusivo do diretor de turma, de frequência obrigatória por parte dos alunos e sem avaliação sumativa.

A finalidade deste espaço é refletir sobre assuntos relevantes para a turma como a assiduidade, pontualidade, aproveitamento, organização do estudo e da semana de trabalho entre outros.

6.13 – Programa AaZ – Ler melhor, saber mais

O *Programa AaZ – Ler melhor, saber mais*, implementado em algumas escolas da Região Autónoma dos Açores, tem como objetivo apoiar os alunos com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e resulta da parceria da Direção Regional da Educação da Região Autónoma dos Açores com a Fundação Teresa e Alexandre Soares dos Santos – Iniciativa Educação e a Escola de Psicologia da Universidade do Minho.

Sendo as competências de leitura e de escrita imprescindíveis, não só para o sucesso escolar, mas também para o sucesso numa sociedade em que as exigências de literacia são cada vez maiores, este programa constitui uma importante oportunidade para a escola intervir de forma sistemática e intensiva sobre as dificuldades iniciais de leitura e da escrita dos alunos.

Sabendo-se que, quanto mais cedo forem detetadas as dificuldades maior é a probabilidade de sucesso na sua ultrapassagem e que a intervenção com alunos mais velhos é muito menos eficaz, devido à conjugação de problemas cognitivos, emocionais e motivacionais, o apoio aos alunos abrangidos por este programa deve iniciar-se o mais cedo possível.

Assim sendo, este projeto destina-se a todos os alunos matriculados nos primeiro e segundo anos de escolaridade, sendo o ingresso dos alunos do primeiro ano de escolaridade no mês de janeiro.

A intervenção a efetuar baseia-se na sobreaprendizagem (continuar a praticar, mesmo depois de se ter alcançado um determinado nível de proficiência, tendo como objetivo consolidar o material aprendido) nas áreas em que o aluno é deficitário, privilegiando-se o apoio individualizado e estabelecendo-se o limite máximo de 3 alunos por sessão. As sessões de apoio, realizadas fora da sala de aula, terão a duração de 30 a 45 minutos e uma frequência de três a cinco vezes por semana. Estas sessões estão sujeitas a uma estrutura definida pela coordenação do programa, que tem de ser cumprida e mantida durante a implementação do referido programa. A duração do apoio é variável em função dos progressos registados pelo aluno, sendo o mesmo descontinuado, apenas, quando o aluno alcançar um desempenho próximo da média dos seus pares.

O processo de despiste e avaliação dos alunos ocorre em diversos momentos do ano letivo, assumindo duas modalidades: Sinalização e Avaliação dos Alunos com Dificuldades e Avaliação Universal. A primeira é levada a efeito nos meses de setembro (2.º ano) e de novembro (1.º ano) e consiste no preenchimento de um questionário para deteção precoce

de dificuldades de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. A segunda, aplicada a alunos com e sem dificuldades, realiza-se nos meses de setembro (2.ºano), de janeiro e de maio (1.º e 2.ºanos) e consiste na realização de uma prova de reconhecimento de letras, de sílabas, de palavras e uma prova de leitura.

Os alunos em apoio serão avaliados de três em três semanas pela equipa afeta à coordenação do programa.

Para este programa foram designados três docentes (professoras tutoras) estando uma delas com horário completo e as outras duas com redução da componente letiva.

Os alunos com atrasos cognitivos não estão abrangidos por este programa por se considerar a tentativa de aplicação das estratégias preconizadas inadequada e até contraproducente, tendo em consideração as necessidades específicas destes alunos.

6.14 – Parceria de Intervenção Comunitária (PIC)

A Parceria de Intervenção Comunitária (PIC) é um projeto da responsabilidade da Direção Regional da Educação que visa comprometer os jovens e famílias no percurso escolar regular dos 12 anos. Trata-se de um projeto que envolve a escola, a família e outros intervenientes da comunidade como por exemplo o ISSA ou outras instituições e/ou pessoas que marcam e são exemplo para os alunos.

São convidados a fazer compromisso os alunos que de algum modo estejam impedidos de ter sucesso escolar por qualquer razão. Os alunos com negativas ou com problemas fora da escola também são convidados a esta parceria.

6.15 – GPS

O projeto GPS está implementado na disciplina de Matemática, nos dois anos do 2.º Ciclo, nas turmas do ensino regular com mais dificuldades.

No início do ano letivo é feito um conhecimento dos alunos e juntamente com as indicações e informações do ano letivo anterior, é feita uma turma, por cada ano de escolaridade, com os alunos que demonstram mais dificuldade. Estes alunos são retirados à turma de origem, apenas na disciplina de matemática, durante todo o ano letivo.

Considerando a falta de salas e a organização do ano letivo, apenas foi possível aplicar este projeto ao 6.º ano.

O número de alunos a alocar a este projeto ronda os 4 ou 5 alunos por turma de origem, fazendo um grupo GPS de mais ou menos 10 alunos, facilitando assim a atenção dada do professor a cada aluno em particular.

No 6.º ano, o projeto GPS é composto por alunos dos 6.º B (5 alunos) e 6.º C (4 alunos), num total de 9 alunos.

Docentes do 3.º Ciclos Afetos ao Projeto GPS
Ricardo Manuel Fernandes de Sousa – Projeto GPS do 6.º Ano

7 – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA EDUCATIVO

A monitorização será realizada pelo Conselho Pedagógico, no final de cada período escolar e no final do ano letivo.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico

— / — / —

O Presidente do Conselho Pedagógico

José Eduardo Correia de Medeiros

O Presidente do Conselho Executivo

Paulo Jorge Braga dos Santos Peixoto